

**Promover a equidade na saúde** é um dos princípios fundamentais para o **acesso e a utilização de ações de prevenção e serviços de saúde** com qualidade.



## Oferta de cuidados para todos é defendida em debate no INCA

**É** necessário o envolvimento de cada ente federativo e de cada profissional de saúde, além da transmissão de informações confiáveis, para auxiliar no acesso igual e justo ao diagnóstico e tratamento do câncer. Essa foi a principal conclusão do debate *on-line Somos iguais e diferentes: a importância da equidade no controle do câncer*, que celebrou o Dia Mundial do Câncer, em 4 de fevereiro. O objetivo foi alertar a sociedade que a falta de equidade pode custar vidas. No Brasil, os eventos que lembram a data são promovidos pelo INCA.

Para a chefe de Gabinete da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde do Ministério da Saúde, Maria Inez Gadelha, discussões como a promovida pelo Instituto motivam “consciências e obrigações, individuais e coletivas, de fazer por todos nós”. A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, reconheceu que vencer as desigualdades na área oncológica ainda é algo difícil, mas possível. “No entanto, quando nos conscientizamos e agimos com base em dados confiáveis, de maneira planejada, organizada e integrada, podemos reduzir essas desigualdades e oferecer informação, prevenção, diagnóstico e tratamento adequado de forma oportuna ao alcance de todos”, afirmou Ana Cristina, que também apresentou a campanha deste ano, “Cuidados para todos”.

O chefe de gabinete substituto do INCA, Luiz Chauvet, concordou com a diretora-geral. “As desigualdades em suas múltiplas formas são os maiores desafios que a gente precisa enfrentar na efetivação do direito à saúde”, afirmou. Já o coordenador de Assistência do INCA, Gelcio Mendes, ponderou que a abordagem do tema “câncer” deve levar em consideração as iniquidades. “Quando pensamos em medidas de prevenção, de tratamento e de cuidados paliativos, devemos refletir sobre como pessoas de diferentes níveis de formação e culturas vão entender a informação e aderir ao que está sendo proposto”, exemplificou ressaltando a importância de se promover o acesso ao conhecimento da forma mais igualitária possível.

O “planejamento calcado em informação”, para a coordenadora de Prevenção e Vigilância do Instituto, Liz Almeida,

